

## Apresentação

Nos ensaios que constituem o presente volume não há temática predominante, como os leitores facilmente poderão perceber. No entanto, quando se dá total liberdade aos articulistas no que diz respeito à escolha do objeto de estudo, denominadores comuns aparecem sem muita dificuldade. Apenas a título de exemplo, a literatura portuguesa “fescenina” contemporânea, analisada no ensaio de Henrique Marques Samyn, apresenta-se conjugada à análise da poética camoniana esmiuçada no estudo de Raquel Trentin, unindo séculos de poesia lusitana.

A literatura brasileira, porém, sobressai no presente volume. De fato, praticamente todos os gêneros literários da nossa literatura marcaram presença: a poesia de Drummond em *Menino antigo* e *Esquecer para Lembrar* no ensaio de Adriana Lima, o teatro na análise detalhada da obra de Ariano Suassuna feita por Cláudia Mentz, a narrativa de longo e de curto fôlego na esclarecedora análise na qual Níncia Cecília Ribas se debruça sobre a representação do espaço urbano, especialmente do Rio de Janeiro, nas crônicas de Machado de Assis e de Lima Barreto, e no ensaio de Gabrielle Foster e de Vera Lúcia Lenz da Silva sobre os contos de Caio Fernando Abreu. Até mesmo a perspectiva epistolar surge aplicada à análise da protagonista de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, no estudo de Vanessa Massoni da Rocha.

Não estão ausentes, porém, as referências a clássicos da literatura universal como *A Divina Comédia* e *Os Lusíadas* no mencionado ensaio de Raquel Trentin, ou ao teatro de Shakespeare, sobretudo a *Sonhos de uma noite de verão*, no ensaio de Anna Stegh Camati. Finalizando a série de estudos sobre os clássicos universais, encontra-se a original análise feita por Manu Marcus sobre o *Cuzari*, importante obra da literatura judaica medieval escrita no século XII por Iehudá Halevi.

Finalizando o volume, encontra-se o estudo feito por sobre a tradução dos versos do poeta inglês Robert Frost, com a análise de possíveis conexões entre o poema *Stopping by woods on a snowy evening* e a obra-prima de Dante Alighieri. Enfim, concluímos com as aprofundadas reflexões de Rita Terezinha sobre o valor e o sentido dos cursos de literatura nas universidades brasileiras. De fato, a ensaísta enfatiza questões que, na nossa opinião, deveriam ser discutidas durante as aulas, palestras e conferências que pretendam formar a visão crítica e autocrítica dos alunos e pesquisadores de literatura em geral.

Gostaríamos de agradecer a todos que nos enviaram contribuições, aos pareceristas que nos ajudaram na seleção dos ensaios, a Tânia Zambini pela normalização da revista, às estagiárias Camila Alves e Carolina Gonçalves e aos funcionários do Laboratório Editorial da FCL da UNESP de Araraquara.

Araraquara, junho de 2012  
Os editores

